



A utilização das plataformas Google Meet e Google Classroom em aulas remotas: Desafios e aprendizagens

Maria Amábia Viana Gomes
Marinalva Pinheiro dos Santos

RESUMO

Ao longo dos anos, a tecnologia tem se configurado como uma realidade no processo de ensino-aprendizagem e aproximado das novas necessidades sociais de comunicação e de interação. No momento atual de pandemia, as tecnologias digitais vêm desenvolvendo um importante papel dentro das escolas, especialmente quando tem proporcionado a continuidade das aulas de forma remota, sem que para isso, tenha-se perdido a ligação entre escola, família, estudante e conhecimento. O presente trabalho trata de uma pesquisa *in loco* sobre a utilização de ferramentas digitais como o Google Meet e Google Classroom como metodologias de ensino remoto em tempos de pandemia utilizados como mecanismos de aprendizagem para os estudantes. Através de questionários semiestruturados, foram ouvidos estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual, localizada em Lagoa da Canoa-AL, e seus respectivos professores, a fim de compreender sua percepção sobre estas plataformas e seus benefícios para o processo de ensino-aprendizagem dentro desse novo contexto.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação. Aprendizagem.

The use of Google Meet and Google Classroom platforms in remote classes: Challenges and learning

ABSTRACT

Over the years, technology has been configured as a reality in the teaching-learning process and approached the new social need of communication and interaction. In the current moment of the pandemic, digital technologies have been playing an important role within schools, especially when the continuity of classes has been provided remotely, without the connection between school, family, student and knowledge having been lost. The present work deals with an on-site research on the use of digital tools such as Google Meet and Google Classroom as remote teaching methodologies in times of pandemic used as learning mechanisms for students. Through semi-structured questionnaires, high school students from a state public school, located in Lagoa da Canoa-AL, and their respective teachers, were heard, in order to understand their perception of these platforms and their benefits for the teaching-learning process within this new context.

Keywords: technology. Education. Learning.

Introdução

As tecnologias digitais têm se tornado cada vez mais aliadas no processo de aprendizagem, e, nos últimos tempos com a necessidade emergente de continuar com as aulas remotas, sua utilização tem sido uma estratégia para construir a ponte do aprendizado e tem se tornado companheira necessária para a aproximação entre escola e família, professores e estudantes, porém apesar de todos os esforços, muitos estudantes continuaram de fora desse processo, devido a fatores diversos.

A interação professores, alunos e conhecimento continua acontecendo, mas com dinâmicas de aulas diferentes que criam vínculos entre eles e com os interesses do grupo. O ano de 2020 está sendo atípico para as atividades escolares e tem se apresentado como um desafio para todos, em virtude da pandemia do novo coronavírus. Medidas restritivas foram impostas a toda a sociedade e como consequência, estados e municípios se viram obrigados a interromper as aulas presenciais, iniciando um ciclo de aulas remotas no intuito de manter as escolas funcionando e não prejudicar o processo de aprendizagem dos estudantes. Esse momento, porém, trouxe enormes desafios tanto para os estudantes quanto para os professores, que se viram desafiados a se inserir em modelos educativos aos quais não estavam habituados, em um período de tempo recorde. Houve uma corrida a cursos de utilização de mídias digitais para a sala de aula e as secretarias e gerências de educação estaduais, regionais e municipais se organizaram para oferecer aos profissionais as melhores formações para atuação em aulas remotas. Os modelos variaram, mas o objetivo fim estava em congruência: facilitar a aprendizagem, mantendo os estudantes em contato com a escola e o ensino, mesmo em situações adversas.

A pandemia do novo coronavírus tem feito com que as escolas repensem seu planejamento educacional, buscando aproximar os estudantes do aprendizado e isso trouxe grandes desafios e apresentado novas exigências. Nos últimos tempos, a tecnologia está intimamente ligada à rotina das pessoas, e a escola também se insere neste contexto. As aulas remotas passaram a receber uma conotação mais próxima à realidade dos estudantes e precisaram ser repensadas de modo que, por um lado o conhecimento adquirido fizesse sentido para o estudante, e por outro, que se lançasse um novo olhar sobre a aprendizagem, redimensionando-a para além do espaço-tempo, de modo que “quanto mais aprendemos próximos da vida, melhor (Moran 2015, p.1). Para isso é necessário que o objeto de conhecimento traga sentido, que considere os conhecimentos prévios dos estudantes e que o professor busque estratégias pedagógicas, de modo a tornar o conteúdo atrativo, interessante e envolvente através de situações diferentes e desafiadoras de aprendizagens.

Entende-se, nessa condição, que o professor lança mão de tecnologias digitais, como uma

proposta que visa romper com ensino bancário (FREIRE, 2009), utilizando-se de metodologias que leve o estudante a pensar, produzir, compartilhar e conviver coletivamente com os demais colegas e professores. Teóricos como Dewey (1950), Rogers (1973), Novack (1999) e Freire (2009), em períodos históricos diferentes, já abordavam a importância de superar a educação tradicional e focar na aprendizagem do aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele. Neste novo momento, a educação brasileira exige de todos uma postura dialógica e inclusiva, que favoreça a interação e a participação ativa de todos.

Educação e tecnologia

A educação tem sofrido ao longo dos anos, diversas transformações na busca de responder positivamente ao seu objetivo principal, de promover a aprendizagem e garantir acesso e permanência na escola, tendo como princípio básico a garantia e a qualidade de modo equitativo. A tecnologia passou então a fazer parte da educação, haja vista sua crescente presença em todas as instâncias sociais, tendo sido incorporada também nas atividades educacionais, exigindo-se cada vez mais um melhor preparo do corpo docente para lidar com esta nova realidade. No entanto, diversos profissionais da educação ainda apresentam dificuldades com a sua utilização, demandando muito esforço para acompanhar as mudanças que nos últimos anos têm se apresentado como uma necessidade estrutural no campo educacional.

Diversas lives, webinários e cursos sobre metodologias ativas foram disponibilizados para os profissionais da docência, no sentido de aparelhá-los quanto ao domínio da utilização de novas ferramentas para ajudar nas aulas remotas durante o período de pandemia, mas também proporcionar que estes se apropriem de um novo fazer pedagógico, pois como afirma Valente, “a sociedade do conhecimento exige um homem crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, trabalhar em grupo e de conhecer o seu potencial intelectual” (1995, p.7).

Desenvolver a criticidade no indivíduo é condição fundamental para que este conheça e explore seu potencial intelectual, exercendo assim sua cidadania. Num período em que o nível de informação cresce de forma exponencial, a escola sentiu-se cada vez mais impelida a proporcionar o desenvolvimento de habilidades criativas e interacionistas, visto que a aprendizagem atual exige um alto nível de flexibilidade, tirando o aluno do espaço de passividade e colocando-o na posição de construtor e formador de novos conhecimentos através do desenvolvimento de habilidades como a participação e a reflexão, porém “essa nova atitude é fruto de um processo educacional, cujo objetivo é a criação de ambientes de aprendizagem em que o aluno vivencia e desenvolve essas habilidades” (VALENTE,1995, p. 47).

Assim sendo, o novo momento exige ações educativas através de ambientes que favoreçam vivências de interação entre estudantes e professores e que enriqueçam essas experiências participativas. Novos ambientes estão sendo desenvolvidos em plataformas que facilitam as atividades escolares de maneira remota para que a educação não seja interrompida neste período emergencial e que a aprendizagem não seja prejudicada. Conforme afirma Mercado (2002, p. 13):

“a integração do trabalho com novas tecnologias (...) exige uma reflexão sistemática acerca de seus objetivos, de suas técnicas, dos seus conteúdos escolhidos, das grandes habilidades e seus pré-requisitos, enfim, ao próprio significado da educação”.

Compreende-se portanto, que o trabalho pedagógico com o uso de tecnologias exige dos professores novas competências, sendo imprescindível a formação para atuar neste ambiente, de modo que os ajude a usar a tecnologia como mediadora no processo de aprendizagem.

A utilização das plataformas Google Meet e Google Classroom como ferramentas de ensino em tempos de aulas remotas

Segundo Fernández (1991), o processo de aprender transcorre no seio de um vínculo humano, cuja matriz toma forma nos primeiros vínculos, que são os familiares. Em suas palavras, “a aprendizagem é um processo cuja matriz é vincular e lúdica e sua raiz corporal, e seu desdobramento criativo põe-se em jogo através da articulação inteligência-desejo e do equilíbrio assimilação-acomodação” (p. 48). Por essa razão, “encaramos a aprendizagem como um processo e uma função, que vai além da aprendizagem escolar” (p. 51). Nesse sentido, a situação atípica do tempo presente redimensiona a aprendizagem para um novo patamar. Compreendendo que a aprendizagem está vinculada às experiências vivenciadas em outros ambientes aos quais os indivíduos estão expostos e não somente na escola, e pelas quais vai se constituindo à medida que este converte informação e experiências em aprendizagem, tanto professores quanto estudantes estão tendo que se reinventar e ressignificar os processos de ensinar e aprender.

Fernández (1991, p.51) apresenta dois lugares para a compreensão da abstração da aprendizagem: “um, onde está o sujeito que aprende e outro, onde colocamos o personagem que ensina”. Partindo desse princípio, observa-se que nos dois polos há um movimento de absorção da aprendizagem e nos dois ângulos há grandes desafios. Exigências como autogestão e capacidade disciplinar são necessárias para não perder o foco e isso também é um enorme desafio em tempos de aulas remotas, se observarmos que não há uma cultura sistêmica desse modelo educacional entre um percentual significativo dos nossos estudantes e professores. O Google Meet¹ e o Google

Classroom surgem neste cenário, como ferramentas para facilitar a interação entre os alunos, o professor e o ensino, transformando em conhecimento as informações e experiências adquiridas pelos indivíduos.

Com o Hangouts Meet é possível agendar webconferências a partir de um compromisso no Google Agenda. Adicionando arquivos no Google Agenda, os participantes podem acessar esse material (que pode ser um slide de aula) no momento da reunião. Além disso, é possível compartilhar tela e gravar a webconferência para disponibilizar a quem não puder participar em tempo real (...). (RIEDNER, 2020, p.6).

Por meio do Google Meet é possível realizar aulas virtuais de modo remoto e em tempo real, e este se configura um espaço onde é possível trocar ideias, tirar dúvidas e construir conhecimentos sem perder o vínculo com os demais estudantes, tornando possíveis aulas com participação ativa dos estudantes no momento síncrono, bem como e de acompanhamento do conteúdo pelos que não puderem participar no momento da aula, uma vez que poderão ter acesso às aulas gravadas e às discussões realizadas.

¹O Google Meet é um aplicativo do Google para Android, iOS e Web que oferece chamadas de vídeo pelo celular ou computador, focado em reuniões on-line e está disponível para organizações sendo totalmente integrado ao G Suite ou ao G Suite for Education. Possuindo uma conta institucional @educacao, o usuário pode utilizar esse serviço de forma imediata. Com uma interface simples, o aplicativo permite realizar reuniões on-line com até 250 pessoas ao mesmo tempo e oferece integração com o Google Agenda, Google Chat, Google Sala de Aula, entre outros. Com o Google Meet, você pode realizar reuniões de vídeo de qualquer lugar, aulas de treinamento virtual, entrevistas remotas, dentre outras possibilidade.

Já a plataforma Google Classroom, potencializa a organização de uma sala de aula de forma virtual, onde é possível que o professor disponibilize os materiais de estudo, solicite, corrija e dê a devolutiva das atividades propostas aos estudantes de forma objetiva, enquanto que os alunos podem postar atividades solicitadas e acompanhar seu processo através do feedback do professor. Sobre esta plataforma, Colloca (2018, p. 2), corrobora que “através do aplicativo para celular é possível realizar atividades, inclusive de desenho, comunicar através de chat, acompanhar as aulas e debater através dos fóruns”.

Este é um ponto positivo neste período de recolhimento por favorecer meios de conectividade, interação e diálogo, diminuindo a solidão imposta pela reclusão, além do nível de segurança oferecido nestas plataformas, a facilidade de manipulação das mesmas, pois podem ser acessadas em aparelhos celulares simples, a criptografia das mensagens postadas. Nesse sentido, Valente (1997, p. 2), entende que “Os software que promovem o ensino (...), mostram que a tarefa do professor é passível de ser totalmente desempenhada pelo computador e talvez, com muito mais

eficácia”, tornando o conteúdo mais atrativo. A questão abordada acima, faz-nos repensar a concepção de aprendizagem baseada no professor “sabe-tudo”, transmissor do conhecimento em que o estudante só aprende se estiver sentado e escutando ‘calado e comportado na sala de aula’. A “aprendizagem qualitativa”, vai além do espaço-tempo e ganha outras vertentes; é fundamental e útil na vida do aprendiz, tornando-o capaz de converter informação em conhecimento e utilizando este em situações reais. Dessa forma, a tecnologia precisa ser tratada como aliada e não como empecilho para o trabalho pedagógico e a escola precisa priorizar a promoção da aprendizagem como autogerenciamento do tempo, disciplina, reflexão, curiosidade e pesquisa, com foco em questões como a sociabilidade e capacidade de aprender mesmo de outras formas e com diferentes metodologias.

O ensino híbrido encontra aqui seu significado, pois

(...) é capaz de proporcionar ao aluno maior interatividade, maior protagonismo, já que exige dele mais comprometimento e proatividade, assim além da internalização dos saberes, desenvolvem-se valores, alfabetização informacional e a percepção da importância do senso crítico sobre os impactos da modalidade digital e das correlações sociais, em um processo de microfísica de poder, além conduzir uma aprendizagem dialogando com a cibercultura (COLLOCA, 2018, p2).

As plataformas Google Meet e Classroom favorecem a prática do ensino híbrido e promovem o comportamento proativo dos estudantes, construindo habilidades como autonomia, responsabilidade e diálogo. Mas é necessário que a escola crie ambientes interativos que possibilitem novas aprendizagens através de um planejamento cuidadoso das atividades pedagógicas, de modo que estas se transformem em riqueza intelectual e cultural aplicáveis. Conforme aponta Martins (1991, p. 4),

As novas tecnologias da informação interferem diretamente tanto para a prática docente como para o processo de aprendizagem, o que gera a necessidade de adaptação contínua por parte dos aprendizes e dos próprios professores para acompanhar as inúmeras mudanças.

Por essa razão, formar os professores para a utilização das tecnologias na educação implicará diretamente na melhoria da prática docente, uma vez que a tecnologia aplicada ao ensino, torna-se mais um elemento para contribuir na democratização do saber e na construção de uma educação inclusiva, na medida em que possibilita flexibilidade de tempo e autogestão da aprendizagem. Porém não se pode esquecer que entre o público estudantil, não há condições iguais de acesso aos meios tecnológicos, o que vale repensar também métodos de inclusão digital por parte das instâncias superiores a fim de garantir maior equidade aos estudantes.

Igualdade de acesso e permanência dos estudantes em aulas remotas

A Constituição Federal do Brasil, em seu art.6º, aponta a educação como um direito inalienável do cidadão. A consumação desse direito perpassa pela garantia dos direitos de aprendizagem através do acesso e permanência na escola, bem como o sucesso da aprendizagem. O ensino remoto no período de pandemia, vem se constituindo um enorme desafio e exigindo de professores, estudantes, escola e família, uma modificação geral na organização da sua rotina, já que ninguém estava preparado para esta realidade. Por isso, a escola precisou se reorganizar em um período muito curto de tempo, a fim de alcançar o maior número possível de estudantes em vistas a não comprometer a qualidade do ensino.

“Ninguém fica para trás” é o lema do estado de Alagoas para as aulas remotas. Uma questão, porém, precisa ser levantada: há igualdade de condições para o acesso digital, para que de fato ninguém fique para trás? Para atingir esse objetivo, há a necessidade de que sejam criadas ações de políticas públicas que deem condições de participação a todos os estudantes. O acesso à internet deve ser item obrigatório para se alcançar a todos, agregado a mecanismos que contemplem a tecnologia como ponto fundamental na formação de professores em serviço, a fim de que estes possam dominar as ferramentas tecnológicas e utilizá-las na atividade pedagógica, já que

A tecnologia em rede móvel e as competências digitais são componentes fundamentais de uma educação plena. Um aluno não conectado e sem domínio digital perde importantes chances de informar-se, de acessar materiais muito ricos disponíveis, de comunicar-se, de tornar-se visível para os demais, de publicar suas ideias e de aumentar sua empregabilidade (MORAN 2015, p.2).

No entanto, “a convergência digital exige mudanças que afetam a escola em todas as suas dimensões” (MORAN, 2015, p.2), desde as questões estruturais como infraestrutura e projeto pedagógico até aquelas, referentes à formação docente e condições de acesso. Portanto, não depende somente de estratégias dentro da instituição escolar para alcançar os estudantes nas aulas remotas, mas as instâncias superiores precisam voltar seu olhar a essas novas prioridades e oferecer as condições necessárias. Não se pode cobrar das instituições escolares aquilo que os órgãos superiores desejam, se não são oferecidas as condições para tal.

Metodologia

Diante do presente cenário, a proposta deste trabalho foi promover uma reflexão acerca das aulas remotas, no que se refere à qualidade, igualdade e equidade como pilares indispensáveis para a construção de uma educação sólida e democrática, enfatizando os desafios e as aprendizagens

com o uso das plataformas Google Meet e Google Classroom como ferramentas utilizadas pela Escola Estadual Nossa Senhora da Conceição (EENSC) no período de pandemia.

O mesmo teve como objetivo analisar a experiência de aulas remotas com a utilização destas plataformas pela EENSC, buscando compreender como elas têm ajudado os professores a lidarem com a nova realidade de ensino, na busca de uma proposta de educação não excludente, bem como a reflexão acerca dos desafios para a igualdade de acesso dos estudantes e quais foram as principais dificuldades enfrentadas na utilização da tecnologia nas aulas remotas pela referida instituição. Para a sua realização, houve a elaboração de um questionário online, a partir do qual realizou-se a escuta de professores e estudantes sobre as plataformas Google Meet e Google Classroom, que vêm sendo utilizadas para a realização das aulas remotas neste período.

Com os estudantes, houve a preocupação de perceber, através de questionários, o seu entendimento em relação às condições de acesso à internet, participação nas aulas remotas por meio das plataformas citadas, e os principais desafios para acompanhar as aulas e atividades através destas, enquanto que com os profissionais docentes, a escuta foi no sentido de identificar além das condições de acesso à internet, o domínio das ferramentas e os principais desafios enfrentados. Na pesquisa, foi utilizado o método quali quantitativo e os instrumentos para coleta de dados foram questionários previamente formulados no google forms e aplicados com 28 professores e 142 estudantes de 1^a, 2^a e 3^a séries do ensino médio dos turnos matutino e vespertino da escola supracitada. Por fim, houve a consolidação dos dados, cujos resultados foram apresentados em gráficos e quadros que após analisados serviram de base para as discussões posteriores.

Resultados e discussões

O desafio das aulas remotas no período da pandemia do novo coronavírus no ano de 2020, trouxe de modo mais explícito, a realidade de desigualdade social e educacional presente no território brasileiro. Torna-se cada vez mais visível o distanciamento do acesso aos bens culturais e sociais, quando se analisa as condições de acesso às aulas remotas por estudantes de escolas públicas e particulares da zona urbana e rural, de famílias com diferentes condições econômicas, mas que todas foram igualmente expostas a uma mesma modalidade de ensino devido às condições sanitárias impostas pela realidade vivida.

Causou grande preocupação entre gestores e professores saber que as aulas da rede pública no estado de Alagoas só seriam validadas com o alcance de 80% dos estudantes participando das aulas virtuais, realizando as atividades remotas ou acompanhando as atividades de modo físico

impressas pela escola, de acordo com a Portaria nº 7.651/2020, SEDUC/AL. Em primeiro lugar, é sabido que as condições de acesso não são iguais para todos, causando inicialmente, uma exclusão aberta àqueles que moram em localidades que sequer têm sinal de internet, muitos dos estudantes da rede pública não possuem um telefone individual precisando, por vezes, para terem acesso às aulas, utilizarem os aparelhos de familiares ou dificultando a participação nas aulas devido os afazeres domésticos ou agrícolas.

Na rede pública de Alagoas, a utilização das plataformas Google Meet e Google Classroom foram as escolhidas para a realização das aulas remotas nas escolas estaduais. Houveram diversos webinários de utilização das mesmas, o que facilitou aos professores utilizarem as referidas plataformas, porém, outras questões entram em cena quando se refere à participação dos estudantes. Diversos questionamentos foram surgindo ao longo da realização das aulas remotas, tais como: as condições de acesso às aulas remotas se aplicam a todos os estudantes de modo igualitário e equitativo? Como é o acesso à internet para professores e estudantes? estudantes da zona urbana e rural conseguem acompanhar igualmente as aulas pelos aplicativos? Os professores foram formados para a utilização dessas novas plataformas em tempo recorde? Os direitos de aprendizagem estão sendo levados em consideração? Para responder as estas e outras indagações, foram utilizados os dados do questionário realizado com os professores e estudantes, a fim de compreender suas percepções acerca dessa nova realidade, conforme quadros a seguir:

Quadro nº 1 - Quanto ao acesso à internet por parte dos estudantes

Qual é o seu nível de acesso à internet?	Percentual
Tenho bom acesso à internet	33,1
Tenho acesso razoável à internet	42,3
Meu acesso à internet é ruim	21,8
Não tenho acesso à internet	2,8

Fonte: As autoras

142 respostas

O quadro acima, mostra o grande número de estudantes que apresenta problemas para participar das aulas remotas via internet, seja pela qualidade da conexão, seja pela ausência de conectividade, somando 66,9%. Esses dados são endossados pelos professores, visto que 96,3% deles veem a experiência da utilização dessas ferramentas nas aulas remotas como algo positivo, mas lembram que menos de 30% dos alunos da EENSC, até a data da pesquisa haviam sido alcançados, demonstrando preocupação com a continuidade dos estudos nesta modalidade. Estes

dados reforçam a urgência de uma formação, tanto para professores quanto para estudantes, com foco na tecnologia e seu uso como aliado na sala de aula, conforme quadro a seguir:

Quadro nº 2 - Quanto à experiência com as plataformas nas aulas remotas

Experiência com a utilização das plataformas e alcance dos estudantes	Positiva (%)	Negativa (%)
Como está sendo sua experiência com a utilização dessas ferramentas nas aulas remotas?	96,3%	3,7%
Como você avalia o nível de alcance dos estudantes nas aulas online pela escola?	29,6%	70,4%

Fonte: A autora

28 respostas

A realidade visualizada acima, causa grande preocupação entre todo o corpo docente, que procura atender às demandas tanto online quanto através das atividades físicas, no intuito de contribuir com os estudantes para que não se afastem da escola. Neste sentido, um dos professores coloca:

Estas plataformas são muito positivas para o ensino remoto. Foi fácil de aprender a trabalhar com elas, as aulas no Meet são bem tranquilas e também é fácil de acompanhar as atividades no Classroom. A questão é que nem todos os alunos têm acesso por conta da falta de conexão com a internet ou por haver somente um aparelho para a família inteira. Por essa razão, uma quantidade grande de estudantes estão indo pegar as atividades físicas na escola para não ficarem sem estudar. Aí, nós temos que trabalhar das duas formas para atender a necessidade de todos e mesmo assim alguns nem vão buscar essas atividades lá [...] (professor).

O exposto acima, externa uma realidade preocupante, quando se percebe a dificuldade de acesso de uma grande parcela de estudantes da escola pesquisada, comprometendo a participação efetiva nas aulas remotas. O método é positivo, mas nem todos os estudantes estão conseguindo acompanhar. A garantia dos direitos de aprendizagem de forma equitativa deve ser pleiteada pela sociedade, a escola e a família. Há o indicativo de que o ensino híbrido seja uma realidade cada vez mais presente na educação brasileira, porém para que ninguém seja prejudicado, é preciso favorecer que tanto estudantes quanto professores tenham acesso a aparelhos eletrônicos com acesso à internet para fins educativos.

O fator tecnológico na formação docente para uso cotidiano inclusive na sala de aula, também precisa estar cada vez mais presente nos debates formativos, já que é cada vez mais presente a exigência de novas posturas do professor frente ao uso das tecnologias no trabalho pedagógico. Em relação ao contingente de estudantes atendidos, foi unânime a preocupação com estratégias diferenciadas que atendam àqueles que não têm conexão com a internet e por isso não conseguem participar das aulas online.

Dos 142 estudantes de ensino médio que foram ouvidos, 54,1% residem na zona rural, o que

justifica a dificuldade de acesso à internet, já que em diversas destas localidades ainda não há cobertura e em outras o acesso não é de qualidade satisfatória, refletindo o baixo nível de participação nas aulas, além de diversas outras situações em que existe somente um celular para toda a família e que os irmãos frequentam instituições diferentes. Por essa razão, a escola precisou repensar estratégias diferenciadas para atender aos estudantes que não conseguem acompanhar as atividades remotas, preparando atividades impressas a fim de que estes não ficassem de fora das atividades escolares nem perdessem de vez o contato com o ambiente escolar e com o ensino. Interrogados sobre a utilização do Google Meet nas aulas remotas, 46,7% dos estudantes afirmaram que interfere positivamente na sua aprendizagem, 20,7% interferem negativamente e 32,6%, não interfere. Já sobre a ferramenta do Google Classroom, os dados podem ser analisados no quadro abaixo:

Quadro 3 - Quanto ao acompanhamento das atividades através da plataforma Classroom

Como se dá o acompanhamento das atividades através do Classroom?	Percentual
Dá para acompanhar as atividades postadas pelos professores e postar as respostas com facilidade.	38%
Dá para acompanhar as atividades postadas pelos professores, mas é complicado para postar as respostas.	38,7%
Dá para acompanhar as atividades postadas pelos professores, mas não dá para postar as respostas.	5,7%
Não dá para acompanhar as atividades postadas pelos professores nem postar as respostas.	17,6%

Fonte: A autora

142 respostas

Conforme quadro acima, fica evidente que muitos estudantes apresentam pouca familiaridade com essa plataforma, por isso sentem dificuldades de acompanhar as atividades e postar as respostas, reforçando a necessidade de formações específicas para sua utilização. Sobre os maiores desafios enfrentados nas aulas remotas, o quadro abaixo apresenta a visão de professores e estudantes:

Quadro 4 – Quanto aos desafios enfrentados nas aulas remotas

Quais são os maiores desafios enfrentados nas aulas remotas?	Respostas dos professores	Respostas dos estudantes
Acesso à internet	11,1 %	13,4%
Aprender a utilizar as ferramentas	55,6%	42,1%
Produção de material	3,7%	-
Participação dos estudantes	55,1%	-

Organização do tempo para estudar	-	23,2%)
Manter o foco nas atividades	-	14,1%
Acompanhar as aulas em tempo real	-	15,5%
Adaptar um local em casa para estudar	-	14,2%)
Outros	2%	6,2%

Fonte: A autora

28 respostas

142 respostas

Percebe-se que alguns desafios são comuns a professores e estudantes, entre eles a dificuldade de acesso à internet e aprender a utilizar as plataformas. Entre os professores, outro grande desafio é a participação dos estudantes, enquanto que para os estudantes, há outros desafios, como a organização do tempo para estudar, adaptação de um local de estudos em casa e o acompanhamento das aulas em tempo real, o que conseqüentemente prejudica a manutenção do foco nas atividades. Isso se deve em grande parte, porque as famílias grandes precisam dividir o mesmo espaço de convivência, dificultando a adaptação de um local específico para os estudos e comprometendo a concentração e o foco nas atividades.

Mais uma vez verifica-se as adversidades que o estudante de escola pública vivencia e a urgência de programas e políticas de inclusão digital para que todos tenham condições de igualdade no acesso à tecnologia, culminando na sua permanência e sucesso na escola. Indagados sobre a garantia dos direitos de aprendizagem, 37% dos estudantes afirmaram que não há, razão pela qual, 24,8% dos estudantes entendem que a utilização dessas ferramentas no período pós pandemia deveria ser revista, uma vez que não havendo equidade de condições, pode haver grande comprometimento da aprendizagem.

Considerações finais

O uso da tecnologia é um fator crescente em todos os âmbitos sociais e os estudantes da escola pública estão inseridos nesse contexto, no entanto a realidade da sua implementação na educação precisa ser refletida, levando em consideração a situação socioeconômica dos estudantes que muitas vezes não têm acesso à internet. É necessário aparelhar a escola com recursos humanos e tecnológicos, pois na medida em que os professores utilizam as tecnologias digitais com finalidades pedagógicas, possibilitarão aos estudantes as condições de utilização destes recursos para otimizar sua aprendizagem.

Sabendo que a aprendizagem acontece num ambiente cada vez mais complexo e dinâmico, é

necessário promover o desenvolvimento de competências que auxiliarão os estudantes a lidar com as novas exigências impostas pelas transformações sociais. Na conjuntura atual, este ambiente pode ser representado pelas plataformas elegidas para a realização das aulas remotas, que apresentam possibilidades de colaboração e interação favoráveis ao desenvolvimento de diversas competências necessárias à formação integral do indivíduo, tais como criatividade, criticidade e autonomia. Implantar a educação tecnológica com a utilização de plataformas como o Google Meet, Google Classroom e outros, sem dar suporte equitativo aos estudantes, é somente fazer de conta que está inovando e alargando ainda mais as condições de desigualdade social e educacional. Portanto, tendo em vista que “as tecnologias facilitam a aprendizagem entre colegas próximos e distantes” (MORAN, 2015, p. 6), compartilhando vivências, participando de atividades remotas em conjunto e resolvendo desafios comuns, entende-se que apesar destas plataformas configurarem ferramentas muito eficazes para a educação remota, só será alcançado de fato o objetivo educacional, se houver um investimento na formação dos professores e estudantes, e na promoção de acessibilidade tecnológica para todos, já que muitos ainda não possuem conhecimento suficiente do uso dessas ferramentas.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.

COLLOCA, Nicolas Antonio Messias dos Santos; MARTINÊS, Alexandre Robson; ALBINO, João Pedro. A utilização da plataforma google classroom em escolas de nível médio. In: **VII JORNACITEC-Jornada Científica e Tecnológica**. 2018.

Estado de Alagoas. Portaria SEDUC/AL, nº 7.651/2020. Maceió, 2020.

FERNÁNDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre – Artmed, 1991.

MARTINS, O. B. A educação superior à distância e a democratização do saber. Petrópolis: Vozes, 1991.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexão sobre a prática**. Ed. UFAL, Maceió, 2002.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Disponível em:<

<http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/documents/14069491/14102218/Semana+7+Artigo.Metodologias+ativas+para+uma+aprendizagem+mais+profunda.2015>>. Acesso em: 10 Jul

2020.

Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE/MG 43 – Superintendência Regional de Ensino de Patrocínio. **E-book Google Meet**. Patrocínio, Minas Gerais, 2020.

RIEDNER, Daiani Damm Tonetto. Estudo dirigido: estratégias e tecnologias para o ensino superior. Disponível em:http://www.ccen.ufpb.br/de/comtents/documentos/2019.4/inteligencia_artificial.pdf>. Acesso em 21 Jul 2020.

VALENTE, J. A. O Uso Inteligente do Computador na Educação. **Pátio Revista Pedagógica**. -Editora Artes Médicas Sul, 1997.